

**(117) Ensino de Som e Imagem durante a Pandemia COVID-19**

Inês Rebanda Coelho | insclh@gmail.com | Universidade Católica Portuguesa (CECC)

Como Professora Auxiliar convidada da Universidade Católica Portuguesa de Lisboa, deparei-me com certos desafios face ao ensino da unidade curricular Som e Imagem durante esta pandemia. Som e Imagem é uma área bastante abrangente, que aborda a criação de obras dentro das vertentes de artes gráficas, captura e edição de obras fotográficas, videográficas e fonográficas. Porém, em todas elas houve duas dificuldades que se apresentaram como constantes em todas as turmas, não tanto em relação ao domínio e compreensão dos programas profissionais de edição ou das funcionalidades dos aparelhos de captação, incluindo quando as aulas eram lecionadas via online, mas relativa a questões ligadas a direitos de propriedade intelectual e estabelecimento de uma boa estética na obra que criassem. É importante salientar que, apesar da disciplina em questão ser direcionada a estudantes de Comunicação Social e Cultural, este é um curso mais teórico e com pouco espaço para a criatividade na maioria das unidades curriculares. Para além disso, os estudantes constituintes das turmas nasceram na era digital, dominada pela internet e pela evolução constante da tecnologia e comunicação digital, sendo que muitos deles possuem uma grande ligação a redes sociais e profissões digitais próprias da sua geração, como a de Youtubers e Influencers. Estas realidades têm impacto na forma como os discentes veem e consomem obras dentro de Som e Imagem, mas também na maneira como moldam o seu modo de se expressarem e criarem, tanto em termos de inspiração usada como de práticas normalizadas, que, por vezes, infringem as legislações vigentes. Recorreu-se, assim, a uma metodologia de ensino ativa, que tem como propósito que o estudante não seja apenas um recetor de conhecimento e informação, mas também o seu condutor, adaptando-se às necessidades e interesses de aprendizagem dos formandos dentro das diversas áreas de Som e Imagem. Na complementação do uso da metodologia de ensino ativo, recorreu-se à metodologia híbrida, onde foi conjugado o melhor das práticas tradicionais e das práticas ágeis, de modo a que os discentes tivessem mais opções, se tornassem mais maleáveis na resolução de problemas e que ganhassem a capacidade de no futuro conseguirem adquirir e aperfeiçoar conhecimentos dentro da área de forma autónoma. Este artigo pretende expor os diversos passos dados na busca por um método de ensino que pudesse colmatar as dificuldades mais proeminentes dos estudantes nas vertentes de artes gráficas, vídeo, fotografia e som. Iremos focar-nos nas estratégias usadas que ajudaram a uma maior simplificação da noção de estética nestas áreas (que envolveu o recurso a conceitos como harmonia visual, contraste e hierarquia visual) e de práticas legais essenciais aos profissionais das áreas de comunicação.

**Palavras-chave:** Metodologia ativa, metodologia híbrida, som e imagem, ensino superior, estética, propriedade intelectual.